

Gestão Ambiental e Universidade

O Estudo de Caso do Programa Metodista Sustentável

Angelita Aparecida Nogueira de Mattos Silva¹

José Alberto Carvalho dos Santos Claro²

Luciano Venelli Costa³

João Eduardo Prudêncio Tinoco⁴

Resumo

Observa-se aumento nas responsabilidades educacionais das instituições de ensino relacionados à sustentabilidade. Têm surgido novas propostas pedagógicas que colaboram com a formação de profissionais orientados para essa questão instigando o debate e proporcionando informações consistentes acerca dos problemas sociais e ambientais. Cabe às Instituições de Ensino Superior (IES) formar profissionais conscientes, competentes e comprometidos com a sociedade. Este artigo tem como objeto de pesquisa o Programa Metodista Sustentável, criado pela Universidade Metodista de São Paulo, cujo objetivo geral é pôr em prática a sustentabilidade em seus setores acadêmicos e administrativos e na sua relação com os *stakeholders*, de forma que ela seja uma atitude transversal e perene em suas ações e na formação cidadã que oferece. Pretendeu-se analisar as práticas de sustentabilidade desenvolvidas no âmbito do Programa. Utilizou-se pesquisa qualitativa com estudo de caso. Na coleta dos dados foi realizada entrevista em profundidade baseada em roteiro semiestruturado com docentes/gestor da instituição, com análise documental e análise de conteúdo. Compreendeu-se que a universidade tem se preocupado com as questões de sustentabilidade utilizando-se de reflexões

¹ Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Ibero-Americano. Mestre em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Professora da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). angelitamattos07@gmail.com

² Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Católica de Santos. Mestre em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) – Campus Baixada Santista. albertoclaro@albertoclaro.pro.br

³ Mestre em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (USP). Professor-titular da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). luciano.costa@metodista.br

⁴ Mestre e doutor em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (Feac/USP). Professor e pesquisador no Programa de Mestrado Profissional em Administração da Faculdade Campo Limpo Paulista – FACCAMP. tinocojept@gmail.com

efetuadas sobre o novo cenário educacional e as mudanças que também ocorreram na sociedade em seus diferentes níveis: regional, nacional e internacional, o que gerou uma certa inquietação em uma instituição que quer ter relevância no entorno no qual está inserida.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Gestão ambiental. Instituição de Ensino Superior.

ENVIRONMENTAL AND UNIVERSITY: THE CASE STUDY OF SUSTAINABLE METHODIST PROGRAM

Abstract

It's been observed, both in the international and in national fields, a significant increase in educational responsibilities of educational institutions related to sustainability. Thus, there have been new pedagogical proposals that contribute to the formation of oriented professionals for that matter, instigating debate and providing consistent information about the social and environmental problems. Higher Education Institutions have the duty to train professionals conscious, competent and committed to the company. This work aims to study the Methodist Sustainable Program, created by the Methodist University of São Paulo, whose general objective is to implement sustainability in their academic and administrative sectors, and its relationship with stakeholders, so that sustainability is an attitude cross and perennial in their actions and in citizenship education it offers. Thus, the aim of this work is to analyze the sustainability practices developed under the Programme Sustainability Methodist. This study is a qualitative research methodology and case study. Data analysis was developed using in-depth interviews based on semi-structured with the teachers of the institution, document analysis and content analysis. Through the case study in this paper, it was possible to understand that the Methodist University of São Paulo has been concerned with issues of sustainability over the last fourteen years, and that this concern was accentuated in 2008 through reflections made about the new educational setting and the changes that occurred in society at different levels: regional, national and international, which caused a shockwave of an institution that, in addition to the ongoing search for life skills and institutional mission, wants to be relevant in the surroundings where it operates.

Keywords: Sustainability. Environmental management. Higher Education Institution.

A sustentabilidade ganhou espaço no meio empresarial e na academia. O desenvolvimento dessa consciência em diferentes camadas e setores da sociedade acaba por envolver também o setor da educação, mais especificamente as IES. Ainda são poucas, no entanto, as práticas observadas nelas, as quais têm o papel de qualificar e conscientizar os cidadãos formadores de opinião de amanhã (Tauchen, 2006). Ele acrescenta que o papel de destaque assumido pelas IES no processo de desenvolvimento tecnológico, na preparação de estudantes e no fornecimento de informações e conhecimento pode e deve ser utilizado também para construir o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e justa. Essas organizações devem incorporar os princípios e práticas da sustentabilidade, seja para iniciar um processo de conscientização em todos os seus níveis, atingindo professores, funcionários e alunos, seja para tomar decisões fundamentais sobre planejamento, treinamento, operações ou atividades comuns em suas áreas físicas. Segundo Zitzke (2002), é necessário um projeto político-pedagógico que estimule o aparecimento do homem-cidadão consciente de sua realidade socioambiental.

O objeto deste artigo é o Programa Metodista Sustentável da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) que, desde 2008, busca o aperfeiçoamento permanente de sua estrutura organizacional e de modelos de gestão pautados pela procura de qualidade e eficácia nas ações e tomadas de decisão (Metodista, 2009, p. 11). Para que isso ocorresse, a Umesp criou o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) (2008-2012) que constitui um instrumento de gestão e que envolve atores e segmentos institucionais, exigindo um amplo processo de diálogo (Metodista, 2009, p. 13). Reflete a inquietação da instituição entre a busca permanente da qualificação dos seus alunos, mas também a relevância para o entorno em que está inserida. Nasceu a partir de três eixos articuladores: a confessionalidade, o bem comum e a sustentabilidade, esta a ser inserida transversalmente em todos os cursos de Graduação e em todas as ações da Universidade por meio das políticas de Graduação, pesquisa e extensão, além das políticas administrativas e financeiras (Metodista, 2009, p. 14; Metodista, 2013).

Nesse sentido, buscou-se entender quais são as práticas de gestão ambiental desenvolvidas no âmbito do Programa Metodista Sustentável. Este estudo tem como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Quais são os impactos das práticas de sustentabilidade desenvolvidas no âmbito do Programa Metodista Sustentável?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o Programa Metodista Sustentável em suas duas vertentes: Educacional e Ações Estruturantes, para saber quais são os impactos das práticas de sustentabilidade desenvolvidas. Como objetivos específicos teve-se-se: identificar evidências sobre a estrutura do Programa Metodista Sustentável; descrever o papel dos agentes no desenvolvimento do Programa Metodista Sustentável e compreender as práticas ambientais nas interfaces educacionais e as ações estruturantes derivadas do projeto. Justifica-se o desenvolvimento desse estudo em virtude de as IES assumirem uma responsabilidade essencial na preparação das novas gerações para um futuro viável usando-se de reflexão e por seus trabalhos de pesquisa básica.

A pesquisa utilizou-se de metodologia qualitativa e baseada em estudo de caso único. A coleta dos dados foi desenvolvida realizando entrevistas baseadas em um roteiro semiestruturado com os docentes e um gestor que participaram do Programa e ainda trabalham na instituição, somada a uma coleta documental. Utilizou-se, ainda, a técnica de análise de conteúdo e análise documental para se entender os dados. Como contribuição do trabalho espera-se apresentar, a partir do caso estudado, o papel das IES em busca do desenvolvimento sustentável, além de servir como modelo prático de sustentabilidade às demais IES.

O artigo está dividido em cinco seções organizadas da seguinte forma: Na primeira seção apresenta-se a introdução, os objetivos gerais e específicos da pesquisa, a justificativa e as contribuições previstas neste estudo. A segunda seção contém os aspectos teóricos considerados para o estudo. Na terceira são abordados os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do estudo de caso. Na quarta seção apresenta-se a des-

crição do caso – Programa Metodista Sustentável –, bem como expõe-se os resultados da coleta dos dados da entrevista, a transcrição literal, a análise de conteúdo e compreensão do material. E por fim, na quinta seção, estão as considerações finais, procurando responder à questão inicial deste projeto com relação às práticas de gestão ambiental e educacional desenvolvidas no âmbito do Programa Metodista Sustentável.

Aspectos Teóricos

Nesta seção contextualizam-se as abordagens teóricas referentes ao desenvolvimento sustentável e à sustentabilidade empresarial, bem como de outras instituições, além de compreender o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) em busca do desenvolvimento sustentável e apresentar, por meio da teoria existente, a postura e as práticas de sustentabilidade nas IES.

Na classificação de Elkington (1994), uma empresa (ou outra entidade) sustentável é aquela que contribui com o desenvolvimento sustentável ao gerar, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais. Segundo Hart e Milstein (2003), há quatro conjuntos de elementos motivadores para a sustentabilidade: a crescente industrialização e suas consequências; a proliferação e a interligação dos *stakeholders* (grupos de interesse); tecnologias emergentes e o aumento da população, da pobreza e da desigualdade social. Já do ponto de vista de Coelho, Coelho e Godoi (2013), a sustentabilidade é um discurso que parte da realidade organizacional, e com isso evidencia grupos de interesse, conflitos e relações de poder. Concluem que “o discurso da sustentabilidade e sua inserção no contexto organizacional é construído e constantemente reconstruído num contexto dominado por interesses econômicos” (Coelho; Coelho; Godoi, 2013, p. 147).

O contexto da universidade voltada para a realidade social e envolvida com problemas sociais surgiu na segunda metade do século 20. O movimento estudantil dos anos 60, iniciado na França, foi o porta-voz das reivindicações mais radicais, no sentido de intervenção social das universidades. A respon-

sabilidade social da universidade não significa apenas estar a serviço de um ou de outro segmento da sociedade, mas sim estar comprometida com as transformações que caracterizam conquistas democráticas (Tauchen, 2006). No que tange ao papel das IES no tocante ao desenvolvimento sustentável, existem duas correntes de pensamento principais. A primeira destaca a questão educacional como uma prática fundamental para que as IES, pela formação, possam contribuir na qualificação de seus egressos, futuros tomadores de decisão, para que incluam em suas práticas profissionais a preocupação com as questões ambientais. A segunda corrente destaca a postura de algumas IES na constituição de Sistemas de Gestão Ambiental (SGAs) em seus *campi*, como modelos e exemplos práticos de gestão sustentável para a sociedade (Tauchen, 2006). Nesse contexto, é necessário um projeto político-pedagógico que estimule o aparecimento do homem-cidadão enquanto ator político, para pensar e construir a proposta ecodesenvolvimentista. Ou seja, um cidadão consciente de sua realidade socioambiental mediante a obtenção de vários tipos de conhecimento sobre ela (Zitzke, 2002).

De forma geral, as IES assumem uma responsabilidade essencial na preparação das novas gerações para um futuro viável. Pela reflexão e por seus trabalhos de pesquisa básica, esses estabelecimentos devem não somente advertir, ou mesmo dar o alarme, mas também conceber soluções racionais, e indicar possíveis alternativas, elaborando propostas coerentes para o futuro (Fouto, 2002). Tauchen (2006) enfatiza que o desenvolvimento sustentável procura nas IES um agente especialmente equipado para liderar o caminho. A missão das IES são o ensino e a formação dos tomadores de decisão do futuro – ou dos cidadãos mais capacitados para a tomada de decisão. Essas instituições possuem experiência na investigação interdisciplinar e, por serem promotores do conhecimento, acabam assumindo um papel essencial na construção de um projeto de sustentabilidade. Fouto (2002), ao discutir o papel do Ensino Superior no desenvolvimento sustentável, apresenta a visão da Universidade Politécnica da Catalunha, sob a forma de intervenção para as IES: I. Educação dos tomadores de decisão para um futuro sustentável;

II. Investigação de soluções, paradigmas e valores que sirvam uma sociedade sustentável; III. Operação dos *campi* universitários como modelos e exemplos práticos de sustentabilidade à escala local e IV. Coordenação e comunicação entre os níveis anteriores e entre estes e a sociedade.

Existem razões significativas para implantar um SGA em uma Instituição de Ensino Superior, entre elas o fato de que podem ser comparadas com pequenos núcleos urbanos, envolvendo diversas atividades de ensino, pesquisa, extensão e atividades referentes a sua operação por meio de restaurantes, alojamentos, centros de conveniência, entre outras facilidades. Além disto, um *campus* precisa de infraestrutura básica, redes de abastecimento de água e energia, redes de saneamento e coleta de águas pluviais e vias de acesso. Como consequência das suas atividades, há geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos, consumo de recursos naturais, ou seja, a visão industrial de *inputs* e *outputs* (Tauchen, 2006).

As IES passaram a introduzir a temática ambiental em seus esquemas de gestão a partir dos anos 60. As primeiras experiências surgiram nos Estados Unidos, simultaneamente com as promoções de profissionais nas ciências ambientais, que se estenderam ao longo dos anos 70. Já nos anos 80 o destaque foi para políticas mais específicas à gestão de resíduos e eficiência energética. Durante a década de 90 desenvolveram-se políticas ambientais de âmbito global, que congregam todos os âmbitos das instituições, a exemplo do *Campus Ecology*, da University of Wisconsin at Madison ou o *Brown is Green*, da University of Brown nos Estados Unidos (Delgado; Vélez, 2005). Até a Conferência do Rio de Janeiro em 1992, as IES praticamente estiveram fora do palco da discussão sobre o desenvolvimento sustentável.

A experiência trouxe uma lição: as universidades não devem se esquivar ao desafio, pois se não se envolverem, se não usarem as suas forças combinadas para ajudar a resolver os problemas emergentes da sociedade global, então serão ignoradas no despertar de um outro motor de mudança, uma outra agência ou estrutura será convidada a promover a liderança (International..., 1993). O período entre as Conferências de Estocolmo em

1972 e do Rio de Janeiro em 1992, portanto, foi marcado pela emergência de instituições, parcerias e redes de trabalho particularmente empenhadas em (re)conduzir as IES para o lugar que lhe estava reservado (Ecocampus, 1997).

Na Declaração de Talloires (de 1990), reitores e vice-reitores de universidades de várias regiões do mundo tornaram público seu interesse sobre a escala e a velocidade sem precedentes da poluição e da degradação ambiental. Constataram ser fundamental dirigir ações urgentes a estes problemas para reverter as tendências atuais (The Talloires Declaration, 1990). Em 1991, em Halifax, Canadá, representantes das universidades vinculadas à Organização das Nações Unidas (ONU) e da associação das universidades e das faculdades do Canadá uniram-se com representantes das universidades de várias partes do mundo, a exemplo do Brasil. A declaração de Halifax expressou seu desalento sobre a degradação disseminada e contínua do meio ambiente, das práticas ambientais insustentáveis, além do perverso aumento da pobreza (The Halifax Declaration, 1991).

Em 1993, na conclusão da conferência da associação das universidades comunitárias na Suécia, participantes de 400 universidades, de 47 países diferentes, focalizaram o tópico dos povos e do meio ambiente. A questão era encontrar maneiras de as universidades comunitárias, de seus líderes e estudantes acoplarem aos seus projetos metodologias para responder ao desafio da sustentabilidade. Os participantes expressaram que as soluções a estes problemas seriam eficazes no momento em que a vulnerabilidade de toda a sociedade fosse reconhecida e, as energias e as habilidades dos povos em toda parte, fossem empregadas numa forma positiva e cooperativa (The Swansea Declaration, 1993).

Na Declaração de Kyoto, ocorrida em novembro 1993 no Japão, as IES emitiram um chamado a seus 650 membros para que: estabelecessem e disseminassem uma compreensão mais desobstruída do desenvolvimento sustentável; utilizassem recursos das universidades para incentivar uma melhor compreensão por parte dos governos e do público em geral sobre os perigos físicos, biológicos e sociais enfrentados pelo planeta; enfatizassem

a obrigação ética da geração atual para superarem as práticas de utilização dos recursos e daquelas disparidades difundidas que se encontram na raiz da insustentabilidade ambiental; realçassem a capacidade das universidades de ensinar e empreender na pesquisa e na ação os princípios sustentáveis do desenvolvimento e, finalmente, se sentissem incentivadas a rever suas próprias operações, para refletir sobre quais as melhores práticas sustentáveis do desenvolvimento (The Kyoto Declaration, 1993).

No ano de 1995 foi constituída em São José, na Costa Rica, a Organização Internacional de Universidades pelo Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Oiudmsa). Esta organização, que atua como uma rede de IES, tem como objetivo o desenvolvimento de programas e de pesquisas no campo do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável (Asociación..., 2002).

Segundo Delgado e Vélez (2005), no ano de 2005 cerca de 140 IES incorporaram políticas ambientais na administração e na gestão acadêmica. Entre essas IES que adotaram compromissos e políticas ambientais para o desenvolvimento sustentável, dez eram certificadas com ISO 14001. Ribeiro et al. (2005) mencionam que a IES considerada pioneira na instituição de um SGA foi a Universidade Mälardalen, na Suécia.

Ainda nesta perspectiva existe, na Europa, o projeto Ecocampus, que é um sistema de gerenciamento ambiental direcionado às IES. O projeto permite o reconhecimento das faculdades e universidades por suas práticas de sustentabilidade ambiental. Estão abertas a todas as instituições engajadas nos programas de melhoria contínua na área ambiental e permite um atendimento gradativo na sua execução: contribui para o desenvolvimento da ética sustentável; controla os transportes dentro do campus; prima pelo bem estar, saúde e segurança; reduz os desperdícios; aprimora as atividades ambientais curriculares; monitora o consumo de água e energia e motiva a participação da comunidade local e regional. O projeto é baseado visando ao estabelecimento de um sistema de gerência ambiental compatível com

a ISO 14001. Os certificados das realizações são concedidos às instituições por um corpo independente de certificação, em todos os estágios, servindo como motivação para a progressão e desempenho na execução (Blewitt, 2001).

O exemplo brasileiro de universidade que instituiu um Sistema de Gestão Ambiental vem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Por intermédio do projeto Verde Campus, a Unisinos foi a primeira universidade da América Latina a ser certificada segundo a ISO 14001. O projeto visa à preservação, à melhoria e à recuperação da qualidade ambiental, assegurando condições de desenvolvimento socioeconômico, segurança do trabalho, proteção da vida e qualidade ambiental.

Outro caso é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), um exemplo de tentativa da instalação de um SGA, em que foi criada uma coordenadoria de Gestão Ambiental, ligada diretamente ao gabinete da Reitoria, e, ainda, foi estabelecida uma política de gestão ambiental responsável. Também no Estado de Santa Catarina cita-se a Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) que criou o Comitê de Implantação do SGA (1998) (Tauchen, 2006).

Já o estudo de Palma, Alves e Silva (2013), realizado em um Instituto Federal de Ensino, apresenta o fato de que, apesar de a instituição expressar em seus documentos uma preocupação com o assunto, não existe uma política institucional que integre as ações relativas à sustentabilidade na organização em geral, com a introdução do tema nos cursos acontecendo de formas diversas, por iniciativa de alguns professores.

Sob a perspectiva oficial, o Ministério da Educação (MEC) instituiu um prêmio para Institutos Federais de Ensino e para Universidades Federais, chamado de Projeto Desafio da Sustentabilidade, pelo qual são premiadas as ações sustentáveis realizadas por algumas dessas instituições (Brasil, 2014).

Segundo Tauchen (2006), as ações que aparecem incorporadas a um SGA para as IES seriam: assessoria ambiental, trabalhos de levantamento de aspectos e impactos ambientais e elaboração do SGA; gestão de recursos

– gestão de energia, gestão da água, qualidade e conforto térmico; gestão de resíduos, prevenção da poluição; construção sustentável – plano diretor definido para todos os prédios a serem construídos; compras integrando critérios ambientais – materiais e equipamentos; educação integrando aspectos ambientais – sensibilização ambiental, formação, informação, currículo integrando aspectos ambientais, projetos de investigação sobre temas do SGA, campanhas; declarações e relatórios ambientais – para uma fase posterior ao SGA e após a sua revisão; investimentos nos aspectos paisagísticos, recuperação da mata ciliar, criação da biblioteca natural, espaços verdes; sistema de captação de águas pluviais e utilização nas bacias sanitárias, mictórios e jardins. Já o estudo de Silva Neto e Carmo (2013) propôs um modelo de coleta de papel pós-consumo em campus universitário, com logística reversa.

Observa-se, tanto no cenário internacional quanto no nacional, uma relação das responsabilidades educacionais das instituições de ensino com a sustentabilidade. Têm surgido novas propostas pedagógicas que colaboram com a formação de profissionais orientados para essa questão (Demajorovic; Silva, 2012). Formar pessoas e profissionais preocupados com os problemas socioambientais deve estar entre as responsabilidades educacionais das instituições de ensino.

Assim, as instituições de ensino devem instigar o debate e proporcionar informações consistentes acerca dos problemas sociais e ambientais (Macedo; Freitas; Guerra, 2013) e essa integração da sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior (IES) pressupõe repensar a missão da própria instituição (Wals; Jickling, 2002). Para eles a inclusão dos aspectos de sustentabilidade nos programas acadêmicos é uma questão cultural e que está intimamente ligada à história e tradição acadêmica.

Wals e Jickling (2002) também afirmam que uma revisão curricular em termos de integração da sustentabilidade é, por definição, de natureza interdisciplinar, sistêmica e holística e não unilateral ou linear. Conforme Dreher e Sevegnani (2012), o desafio do professor está em articular a educação para a sustentabilidade com estas temáticas. Nesse sentido a interdisciplinaridade

torna-se fundamental para a instalação das práticas pedagógicas que rompem as barreiras da herança do conhecimento técnico fragmentado que moldou nossa sociedade industrial e a forma de ensino dominante nos diversos níveis de formação no país, que privilegiam um processo individualizado de aprendizagem, a partir de contribuições específicas de cada disciplina (Demajorovic; Silva, 2012).

O enfoque interdisciplinar, presente na Lei nº 9.795/99 (Brasil, 1999), é reforçado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (Brasil, 2012, p. 70). Nesse sentido, a sustentabilidade fornece à universidade a oportunidade de confrontar seus valores fundamentais, práticas pedagógicas arraigadas, a maneira como ela usa seus recursos e sua relação com a comunidade.

Aspectos Metodológicos

Procedimentos

Nesta seção são abordados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para se obter respostas aos objetivos gerais e específicos delimitados neste estudo. Para atingir os objetivos pretendidos foi realizado um estudo qualitativo considerando que essa abordagem é indicada para analisar a interação entre pesquisador e sujeitos, facilitando a compreensão do contexto como proposto no objeto de estudo (Whetten; Godfrey, 1998).

Optou-se pelo estudo de caso em virtude da relevância do tema e o tipo de atividade da instituição (Yin, 2005), considerada importante na construção da identidade e consciência sustentável, por se relacionar à educação e também pelo fato de as organizações estarem preocupadas com posturas socioambientais.

A coleta dos dados foi desenvolvida utilizando entrevistas em profundidade baseadas em roteiro semiestruturado com docentes da instituição. Finalmente, os dados foram estudados por meio da análise documental e de conteúdo.

Instrumento

As entrevistas realizadas com os docentes levantaram, juntamente com a pesquisa documental, as informações do estudo de caso, atendendo a duas das seis fontes de evidências apresentadas por Yin (2005, p. 111), que são entrevistas e documentos. As técnicas de entrevistas qualitativas, de maneira geral, são pouco estruturadas, como abordado por Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1998), pois não existe uma forma estabelecida de modo rígido para os prosseguimentos das perguntas, equipara-se a uma conversa.

Neste estudo de caso foi empregado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, que tinha por objetivo principal compreender os significados que os entrevistados atribuem às questões e situações relativas ao tema de interesse (Godoi, 2010). As perguntas que o compõem, elaboradas para atender aos objetivos deste estudo, foram: Como se deu o processo de criação do Programa Metodista Sustentável?; Quais foram as suas atribuições dentro deste Programa?; Em sua opinião qual a importância do Programa Metodista Sustentável - PMS?; Quais as contribuições pessoais e/ou profissionais decorridas do PMS?; e Quais os resultados apontados após a implantação do PMS?

Para complementar as entrevistas realizadas foram analisados os balanços sociais da instituição referentes aos anos de 2007 a 2011 e o *site* institucional na Internet, caracterizando a análise documental, além da análise de conteúdo e compreensão do material por meio de separação da unidade de registros por tema, categorização e codificação.

Participantes

Os sujeitos participantes deste estudo foram os docentes e o gerente administrativo envolvidos no Programa e que ainda atuavam na Universidade no momento da pesquisa. A escolha dos professores deu-se pelos critérios de acessibilidade, de forma a privilegiar a coleta qualitativa das informações. Os entrevistados concordaram com a gravação em áudio das entrevistas. De acordo com Godoi e Mattos (2006), houve na situação de entrevista uma espécie de acordo inicial, de "contrato" firmado. O local de estudo e coleta de dados foi a Universidade Metodista de São Paulo, sita à Rua Planalto, 106, São Bernardo do Campo--SP, em uma sala reservada. Com o objetivo de contribuir para o estudo, os entrevistados autorizaram a utilização do material gravado, sem ônus, além da possibilidade de exibição da identidade neste texto. Foram coletadas quatro entrevistas e analisadas cinco questões abertas que respondem ao problema e aos objetivos da pesquisa. As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos e o tempo de transcrição de três horas cada.

A entrevista teve como objetivo explorar as ações e as contribuições do Programa Metodista Sustentável e buscou-se as seguintes informações: a) perfil do entrevistado – nome, área de formação, tempo de trabalho na instituição e a função; b) participação no programa e c) contribuições do programa. Os professores entrevistados, bem como seu perfil, estão listados na seção Apresentação e Análise Compreensiva dos Dados.

Análises dos Dados

A análise dos dados obtidos nas entrevistas ocorreu por meio da análise de conteúdo, que é citada por autores como Roesch (1999, p. 168) como um método aplicado às pesquisas de caráter qualitativo. Este estudo baseia-se em Bardin (2011). A partir do tema principal do trabalho, foram estabelecidas as perguntas pretendidas no roteiro de entrevista. Para realizar a análise

de conteúdo foi necessária a execução de passos que seguem a seguinte estrutura: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A primeira fase foi delegada à tarefa de organização e de desenvolvimento operacional e, a seguir, em um plano de análise que se baseia na “escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (Bardin, 2011, p. 95). A escolha dos documentos foi uma etapa necessária e seguiu algumas regras para tornar o material analisado interessante como fonte de informação para a pesquisa.

No caso desta pesquisa os dados são constituídos pelas respostas obtidas nas entrevistas e pela análise documental. Para finalizar a pré-análise definiram-se os indicadores que são utilizados para se chegar à etapa da inferência e posterior análise (interpretação). Os indicadores, por sua vez, necessitaram que unidades de codificação fossem definidas, a fim de organizar o material em unidades significativas e classificáveis. Para a pesquisa, a unidade de registro mais adequada foi o tema, em forma de palavras ou frases, que corresponderam às temáticas relacionadas à categoria, com a definição de índices e indicadores, bem como o processo de classificação, inerente à codificação. Bardin (2011) afirma que a codificação é a transformação de texto, na forma de dados brutos, em um conteúdo inteligível e esclarecido. A descrição foi a etapa que exigiu mais esforços, porque concentrou toda a parte referente à organização, composta pela pré-análise e pela exploração do material, e realizou-se o tratamento dos resultados, definindo-se unidades de registro e de contexto, para que a etapa de inferência pudesse ser executada concomitantemente à interpretação.

A categorização foi utilizada como forma de organizar o material e o conteúdo das mensagens. Bardin (2011) argumenta que a categorização é um processo que envolve a classificação dos elementos, buscando a comparação e definindo semelhanças e diferenças, para agrupá-los segundo as características comuns. A partir do agrupamento de informações em categorias é que puderam ser extraídas as inferências. A inferência auxiliou a esclarecer as

causas e consequências da mensagem. Neste caso, a inferência foi usada para entender os motivos (causas) e características determinantes das mensagens emitidas pelo sujeito. A análise foi realizada com base nos dados constituídos pelas respostas das questões estruturadas nas entrevistas.

Apresentação e Análise Compreensiva dos Dados

Nesta seção será abordada a trajetória da Universidade Metodista de São Paulo como também a descrição do Programa Metodista Sustentável, objeto deste estudo. Ao mesmo tempo, apresentam-se os dados obtidos e as análises correspondentes.

Os professores entrevistados, bem como seu perfil estão listados a seguir: *Entrevistada 1* – Denise Antonia de Freitas; Área de Formação: Química; Tempo: 11 anos; Função: Docente. *Entrevistada 2* – Meira Cristina Pauletto; Área de Formação: Biomedicina; Tempo: 33 anos; Função: Docente. *Entrevistada 3* – Waverli Maia Neuberger; Área de Formação: Graduação em Ciências Biológicas; Mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia); Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia); Especialização em Educação para Sustentabilidade; Tempo: 18 anos; Função: Docente. *Entrevistado 4* – Henrique de Toledo Filho; Área de Formação: Graduado em Administração de Empresas (1980) e Ciências Contábeis (1982); Tempo: 8 anos; Função: Gerente Administrativo – Administrador dos Campi da Umesp.

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)

Os dados a seguir foram extraídos do Projeto Pedagógico Institucional (Metodista, 2009). A Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) é uma instituição privada de ensino superior localizada no município de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo. Sua história teve início em 1938, quando o 3º Concílio Geral da Igreja Metodista decidiu pela unificação de suas duas instituições de ensino tecnológico – o Seminário do Instituto Metodista

Grambery, em Juiz de Fora (MG), e a Faculdade de Teologia do Concílio Regional Sul, em Porto Alegre (RS). No final de 1939 a nova instituição instalou-se em São Paulo, no bairro de Vila Mariana. Em 1941, a Igreja Metodista adquiriu uma propriedade de quase 70 mil metros quadrados, no então bairro dos Meninos, hoje Rudge Ramos, por considerarem uma região em que se configurava um dos principais centros de transformações sociais, políticas e econômicas do país.

Com o objetivo de fortalecer o compromisso com a educação, em 1970 foi aprovada a criação do Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS), que passaria a funcionar em 1971, por meio da Faculdade de Ciências Humanas com os cursos de Letras e Pedagogia. Em 1978 o IMS já contava com outras faculdades e cursos e criou seu primeiro programa de Pós-Graduação *stricto sensu* na área de Comunicação Social. Na mesma época, a Faculdade de Teologia oferecia o Mestrado em Teologia que, na década de 80, passou para a gestão do IMS com nomenclatura atual – Ciências da Religião (Metodista, 2009).

Em 1997 conquistou o *status* de Universidade, ampliando os cursos oferecidos. Atualmente, como instituição confessional, a Universidade Metodista faz parte da Rede Metodista de Educação que, no Brasil, é integrada por mais de 50 escolas, entre elas duas universidades. Suas ações educativas partem de uma concepção cristã de mundo e são guiadas pelas Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, principal documento balizador da educação metodista. A Umesp guia suas ações educativas por uma Filosofia pautada nos princípios cristãos e no compromisso com a construção da cidadania, exposta em sua missão, visão e valores (Metodista, 2013).

Por ocasião desta pesquisa, a Umesp possuía três *campi* em São Bernardo do Campo (Rudge Ramos, Planalto e Vergueiro), nos quais estavam distribuídos os cursos de Graduação (modalidade presencial e ensino a distância – nas áreas Biológicas e Saúde, Comunicação, Humanidades, Gestão e Negócios e Tecnologia). Possuía, também, os programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (modalidade presencial e ensino a distância) em Administração,

Ciências da Religião, Comunicação Social, Educação e Psicologia da Saúde, além dos cursos de Especialização (modalidade presencial e ensino a distância) *lato sensu*.

O Programa Metodista Sustentável

Em 2008 a Umesp reformulou o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) para o período 2008-2012, o qual foi elaborado a partir de uma reflexão profunda sobre o novo cenário educacional e a partir de mudanças que também ocorreram na sociedade em seus diferentes níveis: regional, nacional e internacional. O PPI nasce então a partir de três eixos articuladores: *confessionalidade* – por ser uma instituição da Igreja Metodista, mantém-se o zelo de educação da tradição metodista; o *bem comum* – a universidade é desafiada a pensar o bem comum de forma transversal, construindo uma nova política de tudo o que é comumente comprometido com a garantia da vida e o desenvolvimento integral das pessoas e suas sociedades, e a *sustentabilidade* – com o desenvolvimento do bem comum, a concepção do eixo de sustentabilidade desafia a gestão e manejo responsável de recursos nos termos do desenvolvimento de práticas voltadas à área ambiental, econômica, social e cultural, sendo esse um compromisso da geração atual com as futuras gerações. A partir desse eixo de sustentabilidade é que foi desenvolvido o Programa Metodista Sustentável (PMS), em abril de 2009 (Metodista, 2013).

A Metodista já possuía, desde 2002, o Núcleo e Agência Ambiental, cujo objetivo era concentrar as pesquisas ambientais necessárias à comunidade por meio de projetos em parceria com instituições de ensino, indústrias, administrações públicas Organizações Não Governamentais (ONGs) e outros segmentos da sociedade interessados na pesquisa ambiental, além de contribuir para o conhecimento de ecossistemas locais e oferecer modelos viáveis para sua conservação (Metodista, 2013). Com o PMS, “a Universidade tem como objetivo geral implantar a sustentabilidade em seus setores

acadêmicos e administrativos, e na sua relação com *stakeholders*, de forma que a sustentabilidade seja uma atitude transversal e perene em suas ações e na formação cidadã que oferece” (Metodista, 2013).

A inserção do PMS prevê: “a redução efetiva da pegada ecológica da instituição ao incluir critérios e medidas de sustentabilidade em suas operações, criando assim um ambiente propício para a inovação em direção ao conceito e comportamento de Universidade Verde”. E complementa que “esta mudança implica um aprendizado profundo por parte das pessoas responsáveis por estabelecer políticas educacionais: administradores, coordenadores de cursos, professores e todos os demais atores da área da educação superior” (Metodista, 2013).

Para tanto, o PMS foi estruturado em dois componentes que se complementam, o que permite que a universidade “pratique o que ensina e ensine o que pratica” (Metodista, 2013): *Educacional*: desenhado para inserir a sustentabilidade de forma transversal nos cursos da Universidade e *Ações estruturantes*: utilizar os indicadores de uso de água, gasto de energia e emissão de gases de efeito estufa e posteriormente questões ligadas ao consumo, fornecedores e destinação de resíduos para identificar e adequar as operações da instituição às práticas sustentáveis.

Com relação ao primeiro componente, o PMS criou o Programa Metodista de Formação de Lideranças para Educação na Sustentabilidade no Ensino Superior (Fleses), dando o primeiro passo para inserir a sustentabilidade nos currículos dos cursos oferecidos pela Universidade. O objetivo do Fleses é “lançar as bases para que cada uma das sete faculdades da Universidade possa criar os caminhos para inserir a sustentabilidade em sua área de conhecimento e formação” (Metodista, 2013). Nessa perspectiva, foram realizadas reuniões com os coordenadores dos cursos e diretores de cada faculdade em que foram identificados, com a construção de mapas mentais, em quais módulos/disciplinas o tema sustentabilidade poderia ser incluído na grade curricular. A partir daí, os coordenadores indicaram os docentes responsáveis por estes módulos/disciplinas para participarem da turma 1. O

Fleles é composto por três módulos: *Módulo 1 – Futuros Sustentáveis: uma criação coletiva*; *Módulo 2 – Sustentabilidade em Ação: novas metodologias para novos planos de ensino e o Módulo 3 – Formando a Academia de Aprendizagem em Sustentabilidade*

Com relação às ações estruturantes, realizou-se um diagnóstico do componente infraestrutura, referente à água, energia e emissão de gases do efeito estufa com o objetivo de mapear e mensurar o consumo e o comportamento do uso de água, energia e emissões de gases de efeito estufa, durante os anos de 2006 a 2009, nos diversos *campi*. Esse levantamento subsidiou a realização de Propostas de Redução da Pegada Ecológica no que diz respeito a esses três componentes, com o objetivo de iniciar o caminho para se tornar uma universidade verde (Metodista, 2013).

Análise Compreensiva dos Dados

A análise dos dados foi realizada em duas partes, ou seja, primeiramente tem-se a análise com relação às ações educacionais relacionadas ao Fleles e em seguida a análise das ações estruturantes.

Análise das Ações Educacionais – Fleles

Após a transcrição das entrevistas foi desenvolvida a análise definida por Bardin (2011). Na primeira parte da análise foram estabelecidos todos os parâmetros necessários para a interpretação: determinação da unidade de registro, as dimensões, categorias, a codificação e a enumeração dos elementos. A unidade de registro utilizada foi baseada por temas. No Quadro 1 apresenta-se os constructos identificados com base nas perguntas da entrevista, aqui chamados de temas dessa unidade de registro: Concepção do PMS, Atribuições no PMS, Importância do PMS, Contribuições do PMS e Resultados do PMS. As entrevistas completas constam do relatório de pesquisa.

Quadro 1 – Unidade de Registro por temas

Perguntas da entrevista	Constructos (temas)
Como se deu o processo de criação do Programa Metodista Sustentável?	Concepção do PMS
Quais foram as suas atribuições dentro deste programa?	Atribuições no PMS
Na sua opinião qual a importância do Programa Metodista Sustentável?	Importância do PMS
Quais as contribuições pessoais e/ou profissionais decorridas do PMS	Contribuições do PMS
Quais os resultados apontados após a implantação do PMS?	Resultados do PMS

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para direcionar a análise foram formuladas algumas dimensões e categorizadas, ou seja, classificaram-se os elementos em categorias, dessa forma impondo a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros, criando grupos (Metodista, 2013).

O Quadro 2 apresenta a classificação das dimensões e relação com cada tema estabelecido na unidade de registro da entrevista. Após a categorização foi possível chegar à codificação do material e à identificação das dimensões de análise.

Quadro 2 – Categorização das dimensões por tema

Temas	Dimensões
Concepção do PMS	<ul style="list-style-type: none"> – Projeto Político Pedagógico (PPP) – Eixo de sustentabilidade – Transversalidade nas disciplinas – Criação de mapa mental – Cocriação: participação dos professores, coordenadores e diretores – Criação do Programa Metodista de Formação de Lideranças para Educação na Sustentabilidade no Ensino Superior (Fleses)
Atribuições no PMS	<ul style="list-style-type: none"> – Administrativa: preparação do ambiente virtual de aprendizagem (<i>Moodle</i>); – Educacional: leitura e <i>feedback</i> das atividades

Importância do PMS	– Inserção da sustentabilidade de forma transversal nos cursos da Universidade; – Envolvimento das pessoas com as questões sustentáveis
Contribuições do PMS	– Mudança de comportamento profissional – Mudança de comportamento pessoal
Resultados do PMS	– Registro dos resultados do programa

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na pesquisa realizada foram estabelecidas duas dimensões – aspectos positivos e aspectos negativos – em relação aos elementos identificados. Com as dimensões enfim categorizadas, codificadas e temas estabelecidos, foi dado início à análise de conteúdo nas entrevistas, fazendo-se recortes de ideias constituintes. Nessa segunda etapa da análise foram identificadas as aparições das categorias nas entrevistas.

Com relação à categoria Projeto Político pedagógico – PPP: Eixo de sustentabilidade, considerou-se dois comentários positivos e nenhum negativo. Com base no relato coletado, percebe-se que as duas entrevistadas têm plena convicção de que o PMS teve origem a partir do PPP por meio do eixo articulador Sustentabilidade. Os comentários das entrevistadas vão ao encontro do pensamento de Wals e Jickling (2002), que afirmam que a inclusão dos aspectos de sustentabilidade nos programas acadêmicos é uma questão cultural e que está intimamente ligada à história e tradição acadêmica.

Na categoria CM – Criação de Mapa mental – e CC – Cocriação: participação dos professores, coordenadores e diretores, observam-se quatro comentários positivos. Os relatos confirmam que o PMS teve como ponto de partida o Fórum de Sustentabilidade com a participação dos coordenadores dos cursos e diretores de cada faculdade em que foram identificados, com a construção de mapas mentais, em quais módulos/disciplinas o tema sustentabilidade poderia ser incluído na grade curricular, conforme destacado no *site* institucional (Metodista, 2013). Segundo Sordi (2005, p. 30), “produzir

qualidade no campo educacional implica pronunciar-se sobre que tipo de homem queremos formar para produzir um determinado tipo de sociedade no qual faça sentido viver”. Assim, as instituições de ensino devem instigar o debate e proporcionar informações consistentes acerca dos problemas sociais e ambientais (Macedo; Freitas; Guerra, 2013). Desta forma, a integração da sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior (IES) pressupõe repensar a missão da própria instituição (Wals; Jickling, 2002). Assim, a preocupação da Universidade em envolver os colaboradores, motivando-os a refletir sobre a extensão dos desafios existentes na área de sustentabilidade corrobora com o pensamento dos autores apresentados anteriormente, como Sachs (2004) e Wals e Jickling (2002).

Com relação à categoria Fleses, a criação do programa é ressaltada em três comentários positivos. De acordo com Wals e Jickling (2012), integrar a sustentabilidade nos programas acadêmicos requer uma reorientação, tornando-se uma grande oportunidade aos professores e alunos para embarcar em novas formas de ensino e aprendizagem e para que isso aconteça, deve ser dada a eles a oportunidade de reaprender, repensar e reformar a sua maneira de ensinar e aprender por meio de relações mútuas. Dreher e Sevegnani (2012) explicitaram que o desafio do professor está em articular a educação para a sustentabilidade com estas temáticas.

As categorias AA – Atribuição Administrativa: preparação do ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*), AE – Atribuição Educacional: leitura e *feedback* das atividades, foram mencionadas em três comentários positivos. Na coleta dos relatos percebe-se que, com relação às atribuições no PMS pode-se dividir tanto em atividades administrativas: preparar o ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*) para interação com a equipe do Fleses, com a disponibilização dos materiais de estudo, como também postagem das atividades.

Na categoria TD – Inserção da sustentabilidade de forma transversal nos cursos da Universidade, foram destacados três comentários positivos e nenhum negativo. A revisão curricular em termos de integração da susten-

tabilidade é, por definição, de natureza interdisciplinar, sistêmica e holística e não unilateral ou linear (Wals; Jickling, 2002). A interdisciplinaridade, portanto, torna-se fundamental para a instituição das práticas pedagógicas, conforme exposto por Demajorovic e Silva (2012). O enfoque interdisciplinar é reforçado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Educação Ambiental (Brasil, 2012, p. 70). Observa-se, portanto, que o PMS está de acordo tanto com as DCNs como também com a literatura mencionada, conforme observado nos comentários das entrevistadas em que são confirmadas que o objetivo principal do Fleses é a formação de líderes tornando-os aptos para inserir a sustentabilidade em sua área de conhecimento e formação.

Na categoria Mudança de Comportamento Pessoal (MCP) tem-se um comentário positivo relacionado à mudança de hábitos do respondente. Para Zitzke (2002), a educação ambiental contribui para a compreensão fundamental da relação e interação da humanidade com todo o ambiente e fomenta uma ética ambiental pública a respeito do equilíbrio ecológico e da qualidade de vida, despertando nos indivíduos e nos grupos sociais organizados o desejo de participar da construção de sua cidadania. Identifica-se, portanto, que o PMS por meio da sua vertente educacional, que é o Fleses, contribuiu para a conscientização e mudança de comportamento de uma das entrevistadas, após as reflexões críticas decorrentes do curso.

Com relação à categoria Mudança de Comportamento Profissional (MCPR) destacam-se dois comentários positivos e um negativo. Dreher e Sevegnani (2012) destacaram que o desafio do professor está em articular a educação para a sustentabilidade com estas temáticas. Com relação aos aspectos positivos apontados as entrevistadas obtiveram uma mudança com relação à forma como transmitem o conteúdo de suas disciplinas aos alunos, preocupando-se com o seu futuro, promovendo a participação deles com suas contribuições, respeitando a individualidade de cada um. Como destacam Wals e Jackling (2002), esta é uma grande oportunidade aos professores e alunos para embarcar em novas formas de ensino e aprendizagem.

E, por fim, na categoria Registro dos Resultados (RR) do programa tem-se um aspecto positivo e um aspecto negativo apontado. Nota-se como aspecto positivo que os PMS têm repercutido com o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos de diversas Faculdades da Instituição. Além disso, como forma de registro o PMS ganhou um espaço no Jornal da Metodista, que possui edições mensais, tendo a oportunidade de divulgar as ações decorrentes do programa.

Análise das Ações Estruturantes

Analisa-se, agora, o outro componente: as ações estruturantes, que têm como objetivo utilizar os indicadores de uso de água, gasto de energia e emissão de gases de efeito estufa e posteriormente questões ligadas ao consumo, fornecedores e destinação de resíduos para identificar e adequar as operações da instituição às práticas sustentáveis. Para que isso ocorresse foi realizado um diagnóstico do componente infraestrutura, com o objetivo de mapear e mensurar o consumo e o comportamento do uso de água, energia e emissões de gases de efeito estufa, durante os anos de 2006 a 2009, nos *campi* Rudge Ramos, Planalto e Vergueiro, além do Colégio Metodista, uma vez que o local é utilizado pela Universidade. Esse levantamento subsidiou a realização de Propostas de Redução da Pegada Ecológica no que diz respeito a esses três componentes. Esse diagnóstico levantou várias informações que precisam ser discutidas com administradores e demais envolvidos para que os padrões identificados possam ser esclarecidos, no entanto a divulgação dos dados obtidos nesse diagnóstico não foi autorizada pela Reitoria.

Foi realizada, contudo, uma entrevista com Henrique de Toledo Filho – gerente administrativo dos *campi* (Entrevistado 4) –, em que foram relatadas as principais ações realizadas na Universidade com o objetivo de reduzir os custos relativos à água, energia e emissões de gases de efeito estufa, e algumas delas ocorridas inclusive antes da criação do PMS, o que demonstra que a Universidade se preocupa com as questões ambientais já há bastante tempo.

Outro ponto importante e que deve ser destacado com relação às ações estruturantes do PMS é a questão da divulgação dessas ações, considerando este um aspecto negativo com relação ao programa. Constata-se que não há nenhum registro formal sendo feito. Importante ressaltar que as ações relatadas anteriormente ocorreram de forma oral, por meio desta entrevista. As respostas completas, transcritas, estão à disposição dos leitores para aprofundamento da análise dos dados coletados.

Considerações Finais

Por meio do estudo de caso realizado no decorrer desta pesquisa, foi possível compreender que a Umesp tem se preocupado com as questões de sustentabilidade, em conformidade com o cenário educacional e as mudanças que também ocorreram na sociedade em seus diferentes níveis – regional, nacional e mundial –, o que gerou uma inquietação de uma instituição que, além da busca permanente de qualificação da vida e missão institucional, quer ter relevância para o entorno em que está inserida.

O PPI prevê três eixos articuladores: *confessionalidade* – por ser uma instituição da Igreja Metodista, mantém-se o zelo de educação da tradição metodista; o *bem comum* – a universidade é desafiada a pensar o bem comum de forma transversal, construindo uma nova política de tudo o que é comumente comprometido com a garantia da vida e o desenvolvimento integral das pessoas e suas sociedades, e a *sustentabilidade* – com o desenvolvimento do bem comum, a concepção do eixo de sustentabilidade desafia a gestão e manejo responsável de recursos nos termos do desenvolvimento de práticas voltadas à área ambiental, econômica, social e cultural, revelando-se esse um compromisso da geração atual com as futuras gerações.

Surge então o Programa Metodista Sustentável, objeto desse estudo estruturado em duas vertentes: ações educacionais e ações estruturantes. O objetivo geral do PMS, que é pôr em prática a sustentabilidade em seus setores acadêmicos e administrativos, e na sua relação com os *stakeholders*,

de forma que a sustentabilidade seja uma atitude transversal e perene em suas ações e na formação cidadã que oferece, vai ao encontro da literatura que prevê que as Instituições de Ensino Superior devem se preocupar tanto com a questão educacional como uma prática fundamental contribuindo para formação e qualificação de seus egressos, como também com a criação de Sistemas de Gestão Ambiental em seus *campi* universitários, como modelos e exemplos práticos de gestão sustentável para a sociedade.

Além disso, observa-se que o PMS também está de acordo com a lei estabelecida pela Diretriz Curricular Nacional para a Educação Ambiental, no sentido que a educação ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, não devendo ser adotada como uma disciplina específica.

A análise de conteúdo foi realizada em duas etapas, a primeira com relação às ações educacionais, por meio do Fleses, e a segunda as ações estruturantes. Com relação às ações educacionais, levantaram-se alguns temas, dos quais foram utilizados para a realização das entrevistas: Concepção, Atribuições, Importância, Contribuições e Resultados do PMS. Para cada um destes temas foram agregadas algumas dimensões ou categorias e analisadas sob os aspectos positivos e negativos, identificadas na seção anterior. Foram identificados em todas as categorias aspectos positivos ressaltados na análise de conteúdo, exceto em duas categorias: Mudança de Comportamento Profissional e Registro dos Resultados do Programa. Com relação ao aspecto negativo levantado na categoria “Mudança de Comportamento Profissional”, verifica-se a preocupação de uma entrevistada em não conseguir inserir os temas sobre sustentabilidade em alguns módulos mais técnicos, que exigem cálculos, quando a reflexão crítica sobre o assunto torna-se mais difícil. E o outro aspecto negativo encontrado na categoria “Registro dos Resultados do Programa”, pode-se observar que não há nenhum documento que registre as experiências realizadas em sala de aula pelos docentes sobre como eles abordam as questões da sustentabilidade de forma transversal nas disciplinas que lecionam.

Da mesma forma, quando analisadas as ações estruturantes, ou seja, utilizar os indicadores de uso de água, gasto de energia e emissão de gases de efeito estufa e posteriormente questões ligadas ao consumo, fornecedores e destinação de resíduos para identificar e adequar as operações da instituição às práticas sustentáveis, observa-se que a Umesp tem realizado várias ações que refletem essas questões, conforme relatado na análise. Importante ressaltar aqui o único ponto a ser considerado negativo, como nas ações educacionais, é a falta de um documento com o registro formal de tudo que a universidade tem realizado adequando suas práticas sustentáveis. O registro formal das ações educacionais quanto às ações estruturantes foi apontado aqui como um fator negativo, pois esse trabalho tem como uma de suas contribuições servir como modelo e exemplo prático de sustentabilidade às instituições, colaborando para a formação de uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade, sobretudo àquelas que ainda não manifestaram preocupação com o desenvolvimento de sua cidade ou região de inserção, com a comunidade local, bem como com as práticas educacionais, fundamental na formação e qualificação dos discentes, futuros tomadores de decisão, para que incluam em suas práticas profissionais a preocupação com as questões ambientais.

Diante dessas ponderações, é possível considerar que este trabalho responde ao problema de pesquisa, que é: Quais são as práticas de sustentabilidade desenvolvidas no âmbito do Programa Metodista Sustentável? Como também atinge o objetivo principal proposto de analisar o Programa Metodista Sustentável em suas duas vertentes: educacional e ações estruturantes. Dessa forma, o estudo apresenta contribuições no que diz respeito às práticas de sustentabilidade instituídas nos *campi* da universidade e as práticas educacionais como forma de adotar a sustentabilidade como uma prática educativa integrada e interdisciplinar.

Como limitador da pesquisa, ou o que pode caracterizar um viés reconhecido pelos autores, tem-se o fato de que as entrevistas não contemplam aspectos negativos em seu conteúdo, com poucas ressalvas. Isso pode

ter ocorrido em virtude de os respondentes declararem que sua identidade poderia ser divulgada, bem como o fato de ainda pertencerem ao quadro de colaboradores da IES.

Cabe aqui ressaltar, porém, que a partir da literatura e da análise de conteúdo dos dados realizada, bem como a sinalização dos aspectos encontrados, ficam evidentes outras vertentes a serem exploradas para a continuidade em estudos futuros. Estudos futuros com cunho mais analítico, abordando os impactos da adoção desse programa e que, também, devem contemplar outras IES para que se amplie a base de conhecimento sobre o tema.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BLEWITT, J. *Good Practice in Sustainable Development Education: Evaluation Report and Good Practice Guide*. 2001. Disponível em: <<http://www.lsda.org.uk/research/sustainability/goodpractice.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2013.

BRASIL. *Lei n. 9795 – 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Educação. *Prêmio Desafio da Sustentabilidade*. Disponível em: <<http://premioideiportal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

_____. *Resolução No. 2, de 15 de Junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. DOU no 116, Seção 1, p. 70-71 de 18/6/2012.

COELHO, A. L. A. L.; COELHO, C.; GODOI, C. K. O discurso da sustentabilidade e sua inserção no contexto organizacional. *Gestão & Conexões = Management and Connections Journal*, v. 2, n. 1, p. 147-186, 2013.

COPERNICUS – The University Charter For Sustainable Development, 1994. Disponível em: <<http://www.iisd.org/educate/declarat/coper.htm>> Acesso em: 28 jun. 2013.

DELGADO, C. C. J.; VÉLEZ, C. Q. 2005. *Sistema de Gestión Ambiental Universitária: Caso Politécnico Gran Colombiano*. Disponível em: <<http://ecnam.udistrital.edu.co/pdf/r/edge02/node03.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2013.

DEMAJOROVIC, J.; SILVA, H. C. O. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. *RAM – Revista de Administração Mackenzie*, v. 13, n. 5, 2012.

DREHER, M. T.; SEVEGNANI, L. Descobrir o valor em aprender sobre sustentabilidade: um caso de ensino no programa *stricto sensu* em Administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 805-823, out./nov./dez. 2012.

ECOCAMPUS. 1997. *Universidad Autónoma de Madrid*. Disponível em: <www.uam.es/servicios/ecocampus/especifica/proyecto.html>. Acesso em: 12 jun. 2012.

ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies for sustainable development. *California Management Review*, v. 36, n. 3, p. 90-100, 1994.

FOUTO, A. R. F. *O papel das universidades rumo ao desenvolvimento sustentável: das relações internacionais às práticas locais*. 2002. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais Relações Internacionais do Ambiente) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova Lisboa: Lisboa, 2002.

GODOI, C. K. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 115-146.

GODOI, C. K.; MATOS, P. L. de. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. B. Criando valor sustentável. *Academy of Management Executive*, v. 17, n. 2, p. 56-69, 2003.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF UNIVERSITIES. *Educations for Sustainable Development*. 1993. Disponível em: <<http://portal.unesco.org/education>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

MACEDO, C. V. P.; FREITAS, A. A. F.; GUERRA, D. S. Uma escala para mensuração da importância percebida pelos docentes sobre a abordagem socioambiental nos cursos de administração de empresas. *RAM – Revista de Administração Mackenzie*, v. 14, n. 1, p. 75-97, 2013.

METODISTA. Disponível em: <<https://www.metodista.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

_____. *Projeto Pedagógico Institucional*. São Bernardo do Campo: Metodista, 2009.

ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE UNIVERSIDADES POR EL DESARROLLO SOSTENIBLE Y EL MEDIO AMBIENTE. Oidudma. 2002. Disponível em: <<http://www.ugr.es/~oidudma/Welcome.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

PALMA, L. C.; ALVES, N. B.; SILVA, T. N. Educação para a sustentabilidade: a construção de caminhos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). *RAM – Revista de Administração Mackenzie*, v. 14, n. 3, p. 83-118, 2013.

RIBEIRO, A. L. et al. Avaliação de barreiras para implementação de um sistema de gestão ambiental na UFRGS. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre (RS), 2005.

ROESCH, S. M. A. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SACHS, I. *Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SCOTTO, G.; CARVALHO, I. C. M.; GUIMARÃES, L. B. *Desenvolvimento sustentável*. Petrópolis: Vozes. 2007.

SILVA NETO, F. F.; CARMO, B. B. T. Proposta de um modelo de coleta para o canal reverso de pós-consumo de papel em campus universitário baseado na teoria dos grafos. *Revista Produção Online*, v. 13, n. 4, p. 1.543-1.568, 2013.

SORDI, M. R. L. Responsabilidade social no ensino superior. *Revista da Associação Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior (Abmes)*, Brasília, v. 23, n. 34, abr. 2005.

TAUCHEN, J. A. Gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. *Revista Gestão & Produção*, v. 13, n. 3, p. 503-515, set./dez. 2006.

THE HAGA DECLARATION (2000, 2002). Disponível em: <<http://pub.uvm.dk/2003/learnersguide/html/chapter02.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

THE HALIFAX DECLARATION, 1991. Disponível em: <<http://www.iisd.org/educate/declarat/halifax.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2013.

THE KYOTO DECLARATION, 1993. Disponível em: <<http://www.iisd.org/educate/declarat/kyoto.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2013.

THE SWANSEA DECLARATION, 1993. Disponível em: <<http://www.iisd.org/educate/declarat/swansea.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2013.

THE TALLOIRES DECLARATION, 1990. Disponível em: <http://ulsf.org/programs_talloires.html>. Acesso em: 20 jul. 2013.

WALS, A. E. J.; JICKLING, B. Sustainability in Higher Education: From Doublethink and Newspeak to Critical and Meaningful Learning, *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 3, n. 3, p. 221-232, 2002.

WHETTEN, D. A.; GODFREY, P. C. *Identity in Organizations, building theory through conversations*. London: Sage, 1998.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZITZKE, V. A. Educação ambiental e ecodesenvolvimento. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 9, 2002.

Recebido em: 6/4/2014

Aceito em: 25/2/2015